



## O movimento revolucionário está virtualmente triunfante

**Das declarações do general Gomes da Costa depreende-se que uma parte dos revoltosos pretende estabelecer uma ditadura militar. De Alfarelos para o Norte, o país está nas mãos dos revoltosos. Segundo um manifesto revolucionário os militares não formarão governo. Infantaria 7 foi aprisionada em Santarém, sem efusão de sangue. Lisboa continua tranquila, embora os espíritos estejam bastante alarmados. Infantaria 33 está acampada em Tunes, onde aguarda reforços. Uma coluna dos marinheiros do Vale de Zebro marcha sobre Évora, estando ao lado dos revoltosos. O governo pediu a demissão e o presidente da República já encetou negociações para a constituição dum governo nacional**

O governo — e quando o nosso jornal circular não sabemos se esta palavra ainda terá razão de ser — para demonstrar que ainda reina a paz por todo o país alarmou ontem a capital com a afixação de cartazes pelas paredes, nos quais afirmava por sua conta e risco que estava senhor da situação. E os cartazes governamentais tiveram o efeito de elogio em boca própria... Verificou-se imediatamente que o governo não estava senhor da situação, porque se o estivesse não necessitaria de recorrer ao meio extremo de vir afirmá-lo em cartazes pelas paredes, à maneira de anúncios de pôs para matar insetos.

A revolta vai lavrando por todo o país, como fúlha que incendeia um palheiro e prontamente o devora.

Pelo relato que a seguir fazemos dos acontecimentos constata-se que o governo está completamente perdido. Isso que para aí está presidido por um homem vagamente barbeado, vagamente inteligente, já não é um governo — é um grupinho de políticos teimosos que a elas próprios se criaram a ilusão de que afinal dão ordens neste país.

O movimento é militar, como toda a gente vê. Encontrou atmosfera favorável não em qualquer simpatia que o povo nutra pelo militarismo, mas na animadversão geral que existe contra o partido democrático e muito particularmente contra os processos ditatoriais de António Maria da Silva.

Nada se sabe de positivo sobre a constituição do futuro governo. Há contradições flagrantes nas declarações dos revoltosos.

As afirmações do general Gomes da Costa, que são bastante graves, deixam entrever a possibilidade de uma ditadura militar — que é francamente antipática ao espírito popular. Por outro lado fala-se num governo extra-partidário que é a solução que mais simpatias e melhor ambiente pode criar.

A atitude do operariado está definida nos nossos editoriais de ontem e de anteontem. É de neutralidade em face dos acontecimentos e de expectativa. Se a questão se localizar num ajuste de contas no campo político sem que as liberdades e regalias populares sejam afectadas, o proletariado organizado e consciente limitar-se-á a seguir com atenção os acontecimentos. Se, porém, alguma atitude de hostilidade se manifestar contra o proletariado — ele terá de defender-se, embora sem pactuar com o governo cuja sorte lhe merece o máximo desprazer.

### O prelúdio da revolução

Do movimento revolucionário, que teve a sua eclosão na madrugada do dia 28 em Braga, começam a conhecer-se os seus principais pormenores. Sabe-se que o general Gomes da Costa saiu de Lisboa na quarta-feira passada, em automóvel, acompanhado pelo seu ajudante, tenente Pinto Correia, e pelo tenente João Pereira de Carvalho, de cavalaria 11.

Sabe-se também que às 17 horas parou a porta de uma casa dos arredores de Lisboa, onde o general passou a noite, um automóvel. Momentos depois o chefe da rebelião metia-se nesse automóvel e partia para Paialva, onde o sr. Gomes da Costa contava tomar o rápidos que o conduziria ao Porto.

Por razões que não vêm para o caso o plano foi modificado. O automóvel conduzindo o general passou por Coimbra em direcção ao Porto, onde chegou na quinta-feira de manhã.

No dia da chegada o general Gomes da Costa conferenciou com os oficiais superiores que representavam a maioria das unidades da guarnição, os quais se comprometeram: uns a colaborar no movimento, outros a não o hostilizar.

Cerca das 21 horas, o mesmo automóvel que o trouxe de Lisboa, partia com o general para Braga. O sr. Gomes da Costa, depois de instalado numa casa particular, fez desfilar diante de si dezenas de oficiais de todos os corpos da guarnição que se colocaram inteiramente a seu lado.

### A proclamação do movimento

À 1 e 30 da madrugada, o ajudante do general, tenente Pinto Correia, avistava-se com o general Perez, comandante da 8ª Divisão. Aquele oficial, que a essa hora já estava deitado, recebeu-o em pijama. O tenente Pinto Correia disse-lhe que ia que. Comunicou-lhe que a Divisão estava resolvida a sublevar-se, sob a chefia do general Gomes da Costa. O general Perez comprometeu-se, então, sob palavra de honra, a não hostilizar o movimento. Disse mesmo que guardaria no Quartel General o desenrolar dos acontecimentos, mantendo-se à frente da Divisão.

Apresentava duas razões:

1.º — Porque era de opinião que o Exército, como única força organizada, devia intervir nos destinos da Nação;

2.º — Porque à frente do movimento estava uma ilustre figura militar, seu antigo condiscípulo é seu velho amigo, por quem ele tinha grande consideração. Além disso, o general Gomes da Costa era uma segurança de republicanismo.

Estes resultados animaram o general Gomes da Costa, que às 6 horas entrou no quartel de infantaria 29, onde foi recebido com entusiasmo. Porém, pouco depois, o chefe da rebelião era informado de que o general Perez, a despeito das suas declarações, saía da cidade e se dirigia para Valença, onde estava organizando uma coluna para atacar os revoltosos. Em virtude dessa atitude, segundo ainda nos dizem os nossos informadores, o general Gomes da Costa tomou conta do comando da divisão.

Seguidamente o general visitou todos os quartéis, onde lhe fizeram um acolhimento carinhoso. Fez-se o juramento solene de que lutariam até final para alcançar a vitória... e a função principiou...

A estação radiotelegráfica de Braga comunicou então a todas as unidades da Divisão

marinha sr. Barreto. Estes embarques fizem-se sem dificuldade, nem dissimulação. Nesta vila não havia forças favoráveis ao governo, excepto um contingente de 60 praças da G. N. R. sob o comando do capitão sr. Azevedo, que embora não tivesse aderido aos revolucionários, também não os inquietou, deixando-os proceder à vontade.

Pouco depois das 17 horas chegou a notícia que os ferroviários do Sul e Sueste tinham paralisado, obedecendo à determinação dum Comitê Revolucionário composto por elementos daquelas linhas. As 17:30 os membros desse Comitê apoderaram-se, sem resistência da estação do Caminho de Ferro do Barreiro, e cortaram as comunicações telefónicas com Lisboa.

A 18:30 chegaram em automóvel os primeiros marinheiros revoltados de Vale de Zebro. Foram ocupados por elas os edifícios do correio e da Câmara e a estação dos telefones.

Chegaram mais praças, estabelecendo-se com elas — um serviço de vigilância da estação ferroviária. Um oficial vindos de Lisboa, o capitão do exército sr. Souza, acompanhado por alguns elementos civis, foi apresentado com o capitão Azevedo da G. N. R., que ao que parece se manifestou em discordância com o movimento, embora não estivesse disposto a hostilizá-lo.

Contudo a sua rendição dá-se como certa não se mostrando os revoltosos inquietos com a sua atitude.

No Barreiro está-se organizando um comboio com os marinheiros e vários civis que conseguiram armar-se. Dirigem-se a Évora no intento de decidir a guarnição da cidade a aderir ao movimento. O comité ou antes delegados do comité revolucionário telefonaram para Tunes para o comandante do batalhão de infantaria 33, informando-o que o Sul e Sueste estava nas mãos dos revoltosos e preguntando-lhe se precisava dum comboio para transportar as suas forças. Presumimos que os revolucionários contam ir a Évora com os revoltosos que se encontram em Tunes.

Em Setúbal, segundo informações que colhemos, houve grandes divergências entre os oficiais acerca da atitude a assumir em face do movimento, que iam ocasionando conflitos pessoais.

A cidade permaneceu tranquila e a tropa deixou-se ficar nos quartéis.

Ao Barreiro chegou a notícia de que os destacamentos militares que se encontravam no Pinhal Novo se afastaram para longe da estação ferroviária, deixando assim a linha desimpedida aos revoltosos.

Sobre Évora e outras cidades e vilas do Alentejo têm corrido nestas últimas 48 horas as más apaiçoadas e desencontradas versões, tornando-se numa grande dificuldade o saber-se, ao certo, o que nelas se passou.

Não nos deixámos guiar pelos boatos e conseguimos, ao cabo de grandes esforços, averiguar que Vila Viçosa, Extremoz e Évora se mantinham tranquilas, não se tendo as suas guarnições militares pronunciado a favor ou contra o governo.

A 18:30 de anteontem estavam concentradas no Pinhal Novo, 92 praças de infantaria 11, de Setúbal e de 50 da guarda republicana. Forças obedientes ao governo e especialmente encarregadas de não deixar prosseguir a marcha de quaisquer combóios que conduzissem forças revolucionárias. Iguais instruções foram dadas, por determinação do governo, aos ferroviários.

As tropas seguiram pela estrada de São Romão, tendo pernoitado em diferentes pontos do percurso.

Julgou-se iminente um combate entre as forças revoltosas e governamentais. Porém, até à hora em que escrevemos nada se constatou a tal respeito.

### A repercussão do movimento

Enquanto no norte se desenvolavam os acontecimentos a que fazemos menção, o regimento de infantaria 33, aquartelado em Lagos, saía do seu quartel sob o comando do capitão Amado da Cunha, num total de 279 soldados, com uma secção de metralhadoras, tendo como subalternos 15 oficiais e 12 sargentos. O comandante e alguns oficiais não aderiram ao movimento.

As forças referidas apoderaram-se do comboio n.º 2, que saiu de Lagos às 8 horas, chegaram a Tunes às 11 horas e embarcaram nesta estação no comboio n.º 506. Às 5 horas desembarcaram em Alcácer.

Do que se passou depois fala o noticiário que noutro lugar fala.

### Os acontecimentos no sul do país

Os ferroviários do Sul e Sueste abandonaram o trabalho e a vila foi ocupada por forças revoltosas da marinha

BARREIRO, 29. — Do nosso enviado especial — Chegaram a esta vila vários oficiais do exército e da marinha acompanhados de muitos elementos civis. vieram no vapor que partiu do Terreiro do Paço, às 16:10. Seguiram-na, na sua maior parte, num rebocador para Vale de Zebro, onde contavam obter a adesão dos marinheiros da Escola de Torpedos, ao mesmo tempo que seguia o mesmo rumo num gásolina o tenente da

e que estava acampada em Amieira, é certo que não poderá prosseguir.

De Santarém, as notícias confirmam a prisão de Mendes Cabecadas e do major Brito Pais, dizendo que as forças daquela cidade permanecem fiéis ao governo, às ordens dos coronéis Freire e Choque Júnior e do major Faro Leal.

Na Figueira da Foz, a estação telegráfica foi tomada por forças militares que impediram a chegada do comboio especial com a coluna da marinha, avisando os oficiais de que não permitiriam a sua passagem.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Na Figueira da Foz, a estação telegráfica foi tomada por forças militares que impediram a chegada do comboio especial com a coluna da marinha, avisando os oficiais de que não permitiriam a sua passagem.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

Em Vila Real, a divisão militar aderiu completamente aos revoltosos.

Em Coimbra também a guarnição militar aderiu ao movimento, assim perdendo o governo um excelente ponto de apoio. Correr ontem o boato de ter sido morto em Maia um oficial que se opunha ao movimento.

em seu benefício, de movimentos militares, cujas intenções eram diferentes, daquelas que os seus organizadores tinham em vista. Sacrificio inútil, que nós não aceitamos, de forma alguma.

Quais são as pessoas indicadas para o governo?

O comandante Mendes Cabecadas, um oficial superior cujo nome ainda não posso dizer e eu. Constituiremos, assim, um triunvirato, apoiado pela marinha e pelo exército, e rodeado dum conselho técnico, que será escolhido entre as pessoas que ofereçam maiores garantias de competência e honestidade. Estamos absolutamente dispostos a manter a tranquilidade e o respeito pela lei, para que as pessoas competentes possam trabalhar, dando à vida nacional um impulso para a frente.

Terminada esta atmosfera, e logo que as coisas estejam bem encaminhadas, entregaremos o governo a homens que saibam governar.

O Parlamento será dissolvido

Depois, segundo o mesmo enviado especial, o general Gomes da Costa teria dado a seguinte opinião:

“A dissolução imediata do Parlamento, que vem exercendo uma ação desmobilizadora sobre os nossos costumes políticos. Eu bem sei que há homens honestos e competentes entre os membros do Parlamento. Mas a maioria é de incompetentes e de desonestos. Referindo-me ao descredito que estão realizando é nefasta para o país e para as instituições.

“Em primeiro lugar, pôr de parte todas as leis feitas com objectivos particulares, que defendem apenas os interesses de alguns indivíduos, contrariando o interesse geral da Nação. São leis atentatórias da moral, que é absolutamente indispensável revogar. Em seguida, pôr côntra a todos os escândalos administrativos que se vinham registando há alguns anos a esta parte e cujos responsáveis ficaram impunes.”

Referindo-se ao caso do Angola e Metró

de artilharia 3, estes resolveram mandar os soldados entregar todo o correante e armamento e tirar os percursos às peças, deixando apenas um piquete de prevenção.

Perto das 19 horas recebia-se em Santarém um telefonema do governo para o comando militar, ordenando o aprestamento de tropas para avançarem sobre o Norte no combóio da noite.

Procurámos comunicar telefonicamente com Lisboa, mas não conseguimos porque o governo *regisou* as comunicações telefónicas...

Dos revoltosos aprisionados em Santarém, os oficiais afirmam-se dispostos a serem também metidos no presídio com os quatro oficiais ante-ontem detidos, se a este não for conferida a liberdade; os soldados correm que serão mandados de regresso a Caldas da Rainha, donde procederam.

### Ouvindo o governador civil de Santarém

Quando tentávamos conseguir um telefonema para a capital desparou-se-nos o sr. Mario Forte, governador civil do distrito, a quem abordámos com uma pergunta sobre o movimento. O sr. Mario Forte, muito amavelmente, dispôs-se a conceder-nos uns momentos de atenção no seu gabinete. Ali, repousando numas confortáveis cadeiras forradas de marroquim, dispomos as perguntas que julgamos mais palpítantes; mas elas foram quebrar contra os moinhos da situação do sr. governador, que julga pertencer o momento aos militares.

Entanto cavaqueámos sobre a heterogeneidade das correntes da opinião scalabista, que dá uma irrefutável maioria contra o governo.

Uma pergunta:

—Como serão recebidas quaisquer forças que arrisquem uma incursão amigável na cidade, para a tomarem apenas como bom ponto estratégico?

O sr. governador, invocando mais uma vez os melindres do seu cargo, avança num tom que nos pareceu revestido de sinceridade:

—Desejaria que não corresse o sangue de irmãos da mesma raça... Sou pacifista por temperamento... Quando do aprisionamento de infantaria 7, solicitei aos civis que acorriam a gosar tão ingrato espetáculo que se desviassem a-lim de não dar a impressão de um acoitamento hostil...

Insistimos, inexoráveis, importunos, ante a condescendência do nosso locutor:

—Pode v. ex. informar-nos do que ocorre no seu distrito?

—De melhor vontade. Tenho aqui telegramas que me asseguram fidelidade ao governo das guarnições militares de Abrantes, Torres Novas e Tomar...

—Apenas essas localidades...

—São os únicos concelhos do distrito de Santarém que guardam militarmente.

—Também recebi do meu colega do Porto um telegrama que desmente a notícia de ter havido qualquer pronunciamento na capital do Norte e ali se haja instalado o general Gomes da Costa. De Portalegre e Faro recebi idênticas informações telegráficas.

E com um aperto de mão de despedida, mas não disse o chefe do distrito de Santarém.

Momentos passados alegou que nos tempos absolutos... aseverava-nos que chegou do Porto um telegrama que afirma ter o general Gomes da Costa entrado no Porto, estabelecendo ali o seu quartel-general.

\*\*\*

Encontram-se presos pelas forças do governo em Santarém o capitão de mar e guerra Mendes Cabeçadas, o major Brito Pais, o capitão-tenente Gama Ochôa e o tenente Delagrange.

As forças de marinha, comandadas pelo capitão de mar e guerra Freitas Ribeiro seguiram de Leiria com outras forças de exército para o Norte, a fim de combater as forças revoltadas.

Também foi mandado seguir um navio de guerra para a Figueira da Foz.

### Uma nota oficial da "A Seara Nova"

A Seara Nova nega mais uma vez a sua solidariedade com quaisquer movimentos revolucionários sem preparação doutrinária na opinião pública, sobretudo os que tenham a aparência dum pronunciamento militar, e julga que a situação exige mais do que nunca um governo forte e digno que, ao contrário do presente, satisfaça as aspirações republicanas e inicie a resolução dos problemas nacionais.

### Os oficiais da guarnição militar de Lisboa não recebem ordens do Governo

A-pesar da sua aparente normalidade Lisboa, nestas últimas horas tem vivido uma grande agitação. Além do grande entusiasmo do elemento civil, alguns elementos militares velada e publicamente têm manifestado a sua simpatia pela o movimento insurreccional.

Ontem falámos com um dos oficiais da guarnição militar de Lisboa que confirmou a nossa assertão. Por serem muito interessantes as suas declarações vamos reproduzi-las para que o leitor congeça o estado de espírito do elemento militar de Lisboa.

—Primeiro... do que tudo devo dizer-lhe que a guarnição de Lisboa está disciplinada. Não nos interessam os movimentos políticos porque pertencemos a uma classe e não a um partido político.

—Mas os senhores cumpriram as ordens do governo?

—Não, senhor. Isso é um erro em que labor quase todos os jornais. Nós não cumprimos as ordens do governo. Reconhecemos apenas como nosso superior legítimo o comandante da Divisão.

É acrescenta:

—Se o governo nos desse ordens directamente nós recusámos-las a cumprir-las sem confirmação do comando da Divisão.

Depois a conversa derivou para as simpatias que o movimento conta entre a oficialidade de Lisboa. E o nosso entrevistado diz-nos:

—Não, é novidade para ninguém se afirmar que o movimento conta com as simpatias dos oficiais de Lisboa.

—E porque estão especulando esses oficiais?

—Porque esta terra a cobardia moral é o maior obstáculo à realização de um pensamento...

Os planos dos revoltosos

Os planos dos revoltosos dividiam o país em quatro zonas de ação: a do norte, abrangendo a 3.ª, a 6.ª e a 8.ª divisão, confiada ao comando do general Gomes da Costa; a de Santarém, sob o comando do

coronel Magalhães, da guarda republicana, constituída pelas unidades de Castelo Branco, Tancos, Entroncamento, Caldas, etc.; a do centro do país, abrangendo forças de mar, aviação, arredores, etc., entregues a uma chefia que não conseguimos apurar; e a do Alentejo, igualmente comandada por um oficial, cujo nome se desconhece ainda.

### O governo impõe a censura prévia à imprensa

A-pesar-de todas as afirmativas do sr. Barbosa, governador que é de Lisboa, foi estabelecida a censura aos jornais. Nem ao menos se salvam as aparições com qualquer acto político: o sr. Barbosa, ao servir o sr. António Maria da Silva, tem o critério dos polícias a quem dá ordens. Ontem, A Batalha difficilmente se pôde publicar, dado os embargos que as autoridades policiais lhe propunham. O sr. Barbosa esfalfava-se a gritar que não há censura prévia; porém, a interdição dos jornais sem a antecipada leitura pelo sr. Barbosa, a apresentação e o impedimento da circulação, a intimativa de se não publicar notícias desagradáveis para o governo, tudo isso mostra bem que a imprensa está livre... de comunicar regularmente com o público. O protesto contra a não-censura prévia que faz claros nas colunas veiu surgindo: alguns dos jornais lisboetas de grande circulação na província deixaram de se publicar, provocando assim uma incerteza perigosa acerca do que se passará em Lisboa.

### Notas soltas

A aviação mostra-se favorável ao movimento. Encontram-se em Mafra o maior Círculo Duarte e outros aviadores. Os oficiais aviadores capitão Ribeiro da Fonseca e tenente Dias Leite, partiram ontem de Tancos para Santarém, em avião. Não devem ter aterrado em Santarém, onde não há campo.

\*\*\*

Há notícias positivas, de que aderiram ao movimento as guarnições de Vila Real, Amarante, Bragança e Lamego. Faltam notícias de Chaves, que se supõe ter aderido também.

\*\*\*

A Guarda Republicana do Porto está concentrada em Gaia, havendo razões para supor que não opõr resistência, quando as forças dos revoltosos marcharem sobre Lisboa.

\*\*\*

Reuniu-se o comité federal das Juventudes Sindicais, que resolveu conservar-se em sessão permanente, atento ao desenvolver dos acontecimentos, «aconselhando todos os jovens a velar pela Liberdade e a escutarem todas as indicações da Federação».

\*\*\*

Pelas 14 horas de ontem uma força de 10 guardas cívicos foi à redacção do jornal A Noite arrancar os placards que ali se achavam fixados.

\*\*\*

Segundo int. — Segundo fonte particular, dia 29 — a 5.ª Divisão aderiu ao movimento.

\*\*\*

As divergências entre radicals-socialistas

PARIS, 29.—Na última sessão da câmara dos deputados dividiram-se os radicais-socialistas, uma parte dos quais pretendia que os seus representantes no ministério se demitem e outros advogavam a formação dum novo agrupamento, assegurando a unidade de vistos dos votos do partido.

Documentos sobre a grande guerra

PARIS, 29.—Segundo se afirma oficialmente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros está preparando a publicação dos documentos diplomáticos sobre as origens de vários acontecimentos desenrolados durante a grande guerra, elucidando completamente vários factos e precisando em especial que nenhuma intervenção do presidente Wilson se realizou antes de Dezembro de 1916. (L.)

### A estabilização do franco

PARIS, 29.—Fala-se na vinda a Paris do ministro das Finanças da Bélgica, acompanhado por dois peritos, a fim de estudar com o seu colega francês as medidas necessárias à estabilização do franco. (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que explica a agitação dos deputados avançados do antigo «cartel». (L.)

PARIS, 29.—O conselho de ministros desta manhã foi dedicado ao exame da situação política.

Tudo parece indicar estar em via de formação uma maioria parlamentar de concentração, o que exp

# 'A Batalha' na província e arredores

## Portimão

Um gerente modelo que merece uma recompensa

PORTEIRO, 27.—Os desastres e acidentes de trabalho nessa cidade sucedem-se numa vertigem assustadora. Raro é o mês que não temos de registrar mais um caso, que não temos de nos referir à situação de mais um desgraçado a quem um desastre utilizou parcial ou totalmente.

Agora mais um acidente ocorrido numa das fábricas do sr. Fialho de que é gerente um sr. Calado, criatura pouco escrupulosa e para quem a sorte dos desgraçados não merece consideração. Narremos o caso:

No dia 17 de Maio, o operário Joaquim Lamiim, de 19 anos, quando trabalhava na litografia (seccão de lata vazia) num rebarba de lata que o cortante tinha acabado de cortar, picou-se no dedo mínimo que resultou impossibilidade de trabalhar.

Até agora ainda a coisa está bem. O pior é que o Caiado declarou ao Lamiim que ele não receberia enquanto não trabalhasse.

Esta declaração levou o Lamiim a um acto de desespero: rasgou o bilhete e protestou contra a insolita determinação.

Agora um outro caso, ocorrido também nas fábricas do sr. Fialho.

Em 19.8., quando procedeu à reparação de uma caldeira na fábrica de Ferragudo, o operário Lázaro foi vítima de um desastre do qual resultou uma melindrosa operação em Lisboa. Como os seus padecimentos se agravaram o Lázaro há pouco tempo dirigiu-se a um médico que lhe declarou ser incurável a enfermidade.

Pois este sr. Lázaro pelo grande crime de estar sindicado. E nesta situação se encontra aquele operário recebendo 3500 por dia.

Há ainda uma outra vítima: o operário Almeida, rapaz de 18 anos, a quem o sr. Calado despediu pagando-lhe o irrisório salário de 20 centavos por dia. E ganhando esta ridicularia ainda hoje estaria o Almeida se num momento de indignação se não tivesse dirigido ao encarregado José Caetano exigindo-lhe uma melhor situação, que lhe foi proporcionada.

Já se reclamou ao administrador do conselho provisório, mas elas tardam como tardam todas as medidas que não interessam aos nossos exploradores.—E.

## Nazaré

Uma sessão ruidosa e tumultuosa na Câmara Municipal

NAZARÉ, 28.—Ao iniciar a minha correspondência não queria deixar de saudar A Batalha, órgão defensor dos explorados saudando ao mesmo tempo o operariado português.

Não contava principiar por um assunto que pouco interesse tem para os operários, mas como é él um sintoma bem frisante da má organização dos poderes públicos e potenciais bem claro o critério de quaisquer aqueles que dirigem o nosso tão escravizado país, não fujo ao desejo que sinto de tornar público o meu nojo pela cena que hoje se passou dentro da sala da Câmara e que é nem mais nem menos do que a segunda edição correcta e aumentada, embora tivesse sido o que de mais incorrecto se pode imaginar, do que se tem passado.

Foi o caso ter a sessão decorrido sempre no meio de grande discussão, e após a encerrada o chefe da secretaria, que em mais duma sessão tinha sido visado e acusado por um vereador de ter feito algumas omisões nas actas, se considerou ofendido, tendo resolvido falar «à massas» e explicar os motivos que levaram o referido vereador a acusá-lo dizendo mesmo que esse senhor mentia como um cachorro, indo logo a vias de facto, puxando-se por pistolas e armindo-se grande banzê que terminou sem nenhum ser preso; mas para isso foi necessária a assistência intervém a polícia contra.



## Do estatuto confederal

### DOS OBJETIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e políticos, e a elevação constante da sua condição social, material e moral;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desapegoamento do seu patrimônio, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação, de tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

## Horário de trabalho

### As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450. Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

## AGENDA

### CALENDARIO DE MAIO

T.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,15
Q.	13	20	27	Desaparece às 13,53
S.	14	21	28	FASE DA LUA
S.	15	22	29	L.C. dia 27 às 11,40
D.	16	23	30	Q.M. 5 * 3,15
S.	17	24	31	L.N. 11 * 17,48

### MARES DE HOJE

Fria marés às 3,59 e às 4,20  
Baixamar às 9,29 e às 9,50

### ESPECTÁCULOS

Nacional—As 21—«Apollon, o bom rapaz». São Luís—As 21,30—«A Princesa dos Dollars». Gimnasio—As 21,30—«O Rosário». Politeama—As 21—«Vaneledes». Apolo—As 21—«Orfeu». Trindade—As 21,15—«Wu Li-Chanch». Eben—As 20,45 e 22,45—«Fox Trot». Coliseu dos Recreios—As 21—«Luiz». Fluminense—As 21,30—«O Pão de Lo». Mário Vitoria—As 20,30—«Sous 23,30—«Foot-Balla». Sólo São—As 21—«Variedades». Cinema Olimpico (Avenida) (Graciosa)—«Espectáculos as 3,15, sábados e domingos com matinée». Lido Jardim—Todas as noites. Concertos: diversos. CINEMAS Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terceiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Espaço—Torreio—Cine Paris.

## História Universal del Proletariado

### «Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o resumo histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1800, pelo correio, registado, 145.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.—«La era de la esclavitud»;
- 2.—«La rebelión de Espartaco»;
- 3.—«Abolicion de la esclavitud»;
- 4.—«Ayeyón y Servidumbre»;
- 5.—«La Revolución de los siervos»;
- 6.—«La miseria de los agricultores»;
- 7.—«Transformación del Poder Feudal»;
- 8.—«El comunismo cristiano»;
- 9.—«Lomas terribles en la Edad Media».

### Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

### LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 3 desta revista intitulada *Pigmalião*, de Federica Montseny. —Preço, \$50. —Pedidos à administração de A Batalha.

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

### Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos dos Art.º 31º e 39º, dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais Acções, segundo os preceitos do Art.º 28º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 26 de Junho próximo futuro, pelas 14 horas.

### ORDEM DO DIA

1.—Conhecimento das contas respectivas ao Exercício de 1925, do Relatório do Conselho de Administração, do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.—Apreciação de quaisquer propostas dos Srs. Accionistas, apresentadas segundo o artigo final do Art.º 33º dos Estatutos.

3.—Eleição de um Vogal do Conselho de Administração, nos termos do Art.º 13º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o referido Artigo.

4.—Eleição de dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do Art.º 24º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o referido Artigo.

5.—Eleição do Presidente e do Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral que tem de funcionar no respectivo triénio, nos termos do Art.º 35º dos mencionados Estatutos.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta assembleia, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 26 de Maio corrente, inclusivamente, e as acções ao portador ter sido depositadas até ao meio dia do dia 11 do mês de Junho próximo futuro.

Em Lisboa: Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisbon & Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Crédit Franco-Portugais; e na Casa Bancária Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto: Na Filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris—Na caixa do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour le Développement de l'Industrie et du Commerce de Paris e dos Pays-Bas; e do Banco Nacional Ultramarino.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade Central da Companhia desde 11 do mês de Junho próximo futuro.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A assembleia constitui-se e poderá válidarmente deliberar nos termos dos artigos 32º, 33º, 36º, 37º e 39º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Maio de 1926.—O vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral, Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha indica de editor, 180, o artigo régulo relativo ao horário de trabalho, de Governo, de 26 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço aviso de 450.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades de 500 folhetos, devem mandar a sua encomenda directamente à administração de A Batalha.

As disposições legais

# A BATALHA

REVOLVENDO O MONTURO

## Nas oficinas do forte de Monsanto, mais ainda que nos trabalhos agrícolas, se exerce o roubo às claras

Falar das cadeias de Lisboa é falar do maior e mais perigoso cancro social. Pôr a nôo todos os escândalos, as infâmias de toda a ordem é tarefa bem difícil, porque é um sudário interminável. Nas secretarias das cadeias e em todos os recantos das prisões se albergam escândalos e se ocultam crimes abomináveis.

De tudo os nossos leitores terão conhecimento dentro em breve. Temos altivez de carácter e o punho absolutamente livre para, mesmo dentro das grades deste jardim erguê-lo, arremessar à luz da publicidade aquilo que muitos que se rotulam bons republicanos pretendem ocultar ao conhecimento do público.

Mas por hoje limitamo-nos a pôr diante dos olhos dos que nos lêem o escandaloso roubo de que são vítimas todos os que se dedicam ao trabalho nos vários ofícios que no Forte têm os seus roceiros, empregados que exploram, melhor, que roubam, descardando o trabalho dos reclusos.

Valem-se da situação dos presos que preferem trabalhar quase de graça a permanecer dentro das prisões, valem-se da própria disciplina da cadeia, para manter um regime de verdadeira escravidão.

E para isso contribui também — porque não dizê-lo — a inconsciência dos presos, o abandono deles próprios.

Geralmente, os frequentadores das cadeias não têm a verdadeira dignidade de bons artistas, salvo raras exceções.

Quasi nenhum completaram a aprendizagem, absorvidos por um viver degradante em que afogaram as primeiras alegrias da juventude. A vida das prisões, por si, também esfrangalha os últimos restos de dignidade que ficaram do ser homem. E o resultado é este: os presos vivem o regime de trabalho — os poucos que trabalham — imposto pelo chiqueote da escravidão africana aos homens das selvas. E no entanto, esta bárbara situação podia modificar-se sensivelmente, se os presos tivessem dignidade profissional.

A greve dentro das cadeias é a única solução que nos mesmos resultados que nas ofícias particulares, tenho ainda mais probabilidade de triunfo. Não sucederiam pelas razões já expostas, e os presos continuam assim a fazer uma concorrência desastrosa para os operários livres.

Ainda há pouco os fabricantes de calçado se declararam em greve exigindo do empregado a ferramenta e materiais — fio, sedas e pregos, visto a miséria que lhes é dada como salário não lhes permitir trabalhar de outro modo. Parece que, sendo isto que os presos reclamavam uma cláusula descrita no caderno de encargos do respetivo empregado, seria fácil aos presos impor o seu cumprimento. Pois tal não sucede. Os presos no fim de poucos dias de greve, foram trabalhar nas mesmas condições, ficando de fora apenas alguns mais ciosos da sua competência que não queriam sofrer o vexame, preferindo antes permanecer na prisão.

\* \* \*

Temos dito algumas vezes que sobre os infelizes que trabalham em Monsanto é exercida uma infame exploração, e os que pretendem poderiam supor que pretendem

os somente armazém ao efeito, se não essem os números que no artigo anterior essem a conhecer.

E heje mais números vamos dar à publicidade, em abôno das nossas afirmações. A eloquência dos números é superior à eloquência das frases. Os leitores de *A Batalha* vão saber quanto ganham os pobres cativeiros que há pouco exigiram do empregado a ferramenta e todos os materiais. Esses infelizes trabalham e ganham pela seguinte:

### Tabela da oficina de sapataria

(Sandálias)

Números	Preços 1.º oficial	Preços 2.º oficial
16 a 21	2\$40	2\$00
22 a 27	2\$70	2\$30
28 - 33	3\$00	2\$50
34 - 33	3\$80	3\$00
39 - 45	4\$40	3\$50

Esta tabela não é porém entregue ao obreiro depois do trabalho concluído. Da totalidade da fábrica, na fina da semana, é-lhe ainda descontado vinte por cento — dizem que para a fazenda. Com tal prego de trabalho, sujeito a tantos descontos, mesmo aqueles que mais se esforçam a trabalhar raras vezes conseguem receber no fim da semana, importância igual a que recebe um operário livre no fim de um dia de trabalho. Os empregados por sua vez, exercem ainda outro meio de roubo que lhes é permitido como todos os roubos: classificam o trabalho quase sempre em 2.º, pretextando o mal acabamento. Para esta, como para todas as explorações, não há provisões de qualquer espécie: os presos não têm a quem se queixar. Na cadeia, no edifício "regenerador" de criminosos, campeia o roubo como livre exemplo de cinismo.

Os fabricantes de calçado que trabalham em obra fina, são também mal pagos, sofrem o mesmo roubo que tódas as outras especialidades que aqui trabalham. Um par de sapatos finos, de senhora, de salto forrado, pagam-no ao obreiro com 8 ou 9 escudos. É aí assim o trabalho mais bem pago, o trabalho cujos operários aventurem as maiores férias da prisão, uma média semanal de 40\$00 escudos trabalhando todos os dias da semana, sem perderem uma hora sequer. Estas tabelas são impossíveis aos operários alegando descontos para tudo: para a cadeia, para o empregado, para a fazenda e para tódas as escamoteações que a mente dos exploradores pode inventar. Porém, mesmo os descontos de lei não são cumpridos pelos empregados, são feitos aos operários sim, mas ficam geralmente na posse do escamoteador direto. A leitura dos contratos é sempre viciada. Há sempre mil formas de fugir ao seu cumprimento. E' questão dos empregados se entenderem com aqueles que poderiam prejudicá-los pela imposição do cumprimento dos contratos e do caderno de encargos. Esses entendimentos existem sempre, são de uso em tódas as dependências do Estado.

\*

### A dominação norte-americana nas Filipinas

MANILHA, 29.—Uma força de polícia tomou três fortalezas, que vinham sendo ocupadas pelos indígenas maurus, na região montanhosa da ilha de Nandanão. A polícia teve dois mortos e fez cinco prisioneiros, porém, mais de 500 maurus puderam escapar-se por caminhos subterrâneos, assim alcançando as montanhas, e deixando quarenta mortos. E' a terceira vez, num ano, que os americanos travam luta com os maurus. —(H.)

### AS GREVES

Novo Manicômio

Os operários que estavam trabalhando na secção de cimento armado da obra do novo Manicômio, encontrando-se presentemente em luta, pedem a todos os camaradas que não vão trabalhar para a referida obra a fim de os não atraiçoarem.

HANOI, 29.—Uma vaga de calor anormal passa há dias sobre o Tonquin. O observatório da Indochina afirma que este calor é devido a uma depressão que persistente se alastrá para o oeste. —(L.)

### A orientação das Juventudes Sindicistas

#### Respondendo a alguns reparos dum panfleto esquerdista

Lemos em "A Choldra" um artigo no qual, a par de referências elogiosas a propósito do seu 2.º congresso, se fazem algumas observações que merecem, de nossa parte, alguns reparos.

As Juventudes Sindicistas não têm, como se afirma, um pensamento errado; para elas ser errado precisava de carecer de base. Ora o pensamento que orienta as Juventudes Sindicistas é determinado pelos fenômenos/sociais que caracterizam a época em que vivemos. A longa experiência feita através de tódas as fórmulas políticas que têm governado o mundo levam-nas a reconhecer no Estado, um instrumento de tirania e de opressão que amulta tódas as vontades e esmagá todas as consciências, impedindo o desenvolvimento normal e livre de todo o progresso.

As Juventudes Sindicistas não efectuaram clandestinamente o seu congresso por recearem tornar públicas as questões nele debatidas, visto que a *Batalha* publicou uma reportagem bastante pormenorizada de tudo quanto lá se passou. O motivo deve ter efectuado clandestinamente baseia-se na circunstância de as autoridades terem reduzido a um ignobil sofrimento desenrolados em toda a Gran-Bretanha, e que constatou a impotência sempre manifestada pelo governo para o dominar, fica um tanto espanhado com a absurdura ciúme desta afirmação.

De certo que não é para nos causar muita estranheza esta linguagem da imprensa a sócio da Finança ou do Comércio, porque a burguesia tem sempre manifestado um grande desprêzo e ingratidão por aqueles que nas horas do perigo têm corrido em seu socorro e a tem salvado; e para isto comprovamos, basta-nos lembrar o que têm feito os nacionalistas alemães aos socialdemocratas, que durante os acontecimentos revolucionários de Novembro de 1918 foram os seus melhores defensores, e bastam-nos notar igualmente que a classe capitalista ainda não soube até hoje agradecer condignamente aos bolchevites russos o favor que lhes prestaram, estrangulando à nascença a revolução que mais ameaçadora para os seus privilégios nos últimos anos surgiu.

Mas, a-pesar-de, tudo isto, —feito únicamente com o intuito de não desprestigar as suas instituições—, nós não podemos no entanto deixar de nos surpreender com o desarmamento e com a facilidade com que os lacaios da burguesia desvirtuam os acontecimentos, e alferam a verdade.

O que de facto a greve inglesa nos revelou, ao contrário do que pretendem esses jornalistas foi, por um lado, a facilidade com que as classes trabalhadoras podem, quando queiram, neutralizar a ação das forças defensoras do capitalismo mais poderoso, visto que bastou um simples parágrafo dalguns ramos de serviços públicos, para fazer estremecer e desvairar de medo o governo mais "prático" do mundo, que nem ao menos se atreveu a tentar medidas de feroz repressão, embora se visse quase

que fique exposto a provável revolta das reivindicações operárias de que diz o aludido panfleto: "cuja justiça já se não nega em parte alguma do mundo, principalmente nas nações realmente democráticas", que faz as ponteiras, anilhas, etc. E querer saber quanto é o seu salário diário? 2\$00! Pois assim mesmo pode dar-se por muito feliz, porque os demais operários da mesma oficina ganham muito menos, trabalhando muito mais talvez.

Há aqui nessa oficina operários que ganham \$30 (trinta centavos) por dia de trabalho. E assim mesmo, ainda não houve um destes, diariamente escaneados, que tivesse o gesto generoso de polir uma ben-gala nas costas do empregado.

Mais uma pequena amostra: na oficina de bengaleiro o maior salário é o do metalúrgico que faz as ponteiras, anilhas, etc. E querer saber quanto é o seu salário diário? 2\$00! Pois assim mesmo pode dar-se por muito feliz, porque os demais operários da mesma oficina ganham muito menos, trabalhando muito mais talvez.

Não pretendemos ser a vanguarda das reivindicações operárias de que diz o aludido panfleto: "cuja justiça já se não nega em parte alguma do mundo, principalmente nas nações realmente democráticas", sendo coisa vista em todos os momentos que onde existe democracia a proletaria do redor n'Eden perfeita e dízida: "amém, sejam elas uma força disciplinada, garantindo no campo das suas ideias, aguerridamente, sim, como é próprio da mocidade, mas sem assim prejudicar, o triunfo da razão operária, e, consequentemente, um notável progresso da democracia e da sociedade, um progresso social e democrático que nunca mais permita a ditadura brutal de um regeedor de freguesias". Não seremos nunca a força disciplinada que garanta um notável progresso da democracia e da sociedade, pois a sua supressão lutamos porque lhe temos sofrido os efeitos. Pretendemos contribuir para um progresso social sim, mas mais vasto e profundo que o programa da Esquerda Democrática. Equivalem-se todos os políticos e todos os sistemas políticos que pretendem a posse do poder político não transformando radicalmente a organização económica e social, coisa demasiadamente subversiva para os "camaradas" esquerdistas. Trabalhamos para não garantir a ditadura brutal de um regedor de freguesias, ou dum Pestana Júnior, director das Cadeias Civis.

Por outro lado mostrou-nos a greve geral inglesa que os melhores defensores do regime capitalista — contra os quais portanto é preciso prevenir-nos — não são precisamente o exército e a marinha, mas sim os aventureiros, que vivem à custa das organizações operárias, e dos quais os trabalhadores inconscientemente esperam sua libertação, em vez de só contarem para este fim com os seus únicos esforços.

O recente movimento do operário inglês veio mais uma vez demonstrar o perigo que existe em manter no espírito dos trabalhadores essa ideia falsa e perigosa, — de que têm grandes responsabilidades os políticos marxistas, — de que a sua emancipação lhes poderá advir de certos Messias, possuidores de sentimentos e inteligências privilegiadas.

Mais do que nunca se torna poeis necessário fazer — e é esta a melhor lição a aproveitar da greve inglesa — uma guerra sem tréguas ao preconcelo "messianico" de tão terríveis consequências, gritando-se constantemente aos ouvidos dos explorados que só poderão emancipar pelo esforço próprio, escorrendo do seu sôlo os seus politicos que, sob qualquer pretexto, pretendem, com o seu auxilio, conquistar o poder.

A submissão de Abd-el-Krim

FEZ, 29.—O chefe rifeno Abd-el-Krim deve fazer amanhã a sua submissão em Tazza ao general Boichut.

Possuem normalmente as submissões e o desarmamento das tribus rebeldes. —(L.)

Rifenos que ainda querem lutar

FEZ, 29.—A queda de Abd-el-Krim produziu uma impressão bastante forte. Ainda se não obtiveram esclarecimentos totais sobre a impressão tida pelas tribus Djebala e pelos rifenos, mas afigura-se que os diversos chefes de grupos retomaram a sua liberdade de ação em face dos rifenos, sendo provável que alguns deles tentem organizar centros de resistência com o apoio dos irredutíveis. Todavia, as principais tribus procuram fazer a sua submissão, como duas das cinco tribus dos Beni Zeroual e outras dos Beni Mestara, ao norte de Ouezzan. Todas as fracções da zona francesa se submeteram já. —H.

PARIS, 29.—O sr. Painlevé declarou à saída do conselho de ministros que o general Simon partiu para Marrocos a fim de fixar com as autoridades espanholas as bases do estatuto do Riff.

O ministro da Guerra afirmou não se tratar dum rectificação de fronteiras das zonas francesa e espanhola, mas sim de solucionar as questões económicas e militares resultantes da vitória sobre os rifenos. —(L.)

A Secção Telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade Rural de Aldeagalea.—Francisco Pedro Marques.—No dia 31 segue advogado Sobral de Campos no primeiro combolho.

E' conveniente que alguém o vá esperar à estação.

Ledo o Suplemento de "A Batalha"

### AS LIÇÕES DA GREVE GERAL INGLESA

Escreverem o *Comércio do Pórtug* e o *Jornal do Comércio e das Colônias* a propósito da greve geral inglesa que a atitude corajosa do governo de Baldwin, recusando-se a entrar em quaisquer negociações com as "Trade Unions", enquanto os operários não retomasssem o trabalho, era uma óptima lição, digna de ser tomada em conta pelos governantes de todos os países, pois que fôr ela que inutilizara esse movimento!

E toda a gente que segue de perto os acontecimentos ultimamente desenrolados em toda a Gran-Bretanha, e que constatou a impotência sempre manifestada pelo governo para o dominar, fica um tanto espantado com a absurdura ciúme desta afirmação.

De certo que não é para nos causar muita estranheza esta linguagem da imprensa a sócio da Finança ou do Comércio, porque a burguesia tem sempre manifestado um grande desprêzo e ingratidão por aqueles que nas horas do perigo têm corrido em seu socorro e a tem salvado;

O mais terrível dos atentados que Norton teve, foi ele próprio, foi ele o mais perigoso, o mais alucinado, que no delírio da febre do arbitrio e do despotismo fez explodir contra si a pólvora que lhe procurou a vida.

O número dos atentados não se limitou aos dois a que nos referimos; o general armava-os de dia e de noite, pedindo que surgissem de qualquer canto. Que apadrinhou, que saíssem do comércio, da burocracia, do meio militar, da cubata, da oficina e de entre os próprios componentes do parlamento angolano.

Cedo princípio Norton a meter nas mãos os atentados à pistola com que eles lhe vieram a provar o quanto lhe queriam. Ele já esperava; sabia que do seu procedimento abusivo algo de anormal tinha de manifestar-se. As suas arbitrariedades originavam a revolta, que ao explodir, pelo canhão da pistola, lhe procurava os mísseis.

Provocadas as causas, diligencia preservar-se dos efeitos, mas usando de tais processos que lógico seria aguardar consequências de tremenda gravidade.

Uma noite, estando o desditoso Guilherme Lima sossegadamente jantando com a família na sua casa, na rua do Sol, Norton disse, pela boca da sua polícia, que em casa dele se estavam forjando atentados e fabricando explosivos.

O Lima tinha uma modesta hospedaria, por simpatia preferida por uma parte considerável dos operários dos Caminhos de Ferro. Fendo o jantar, os pensionistas conversavam, apreciando e discutindo assuntos relacionados com os seus serviços, jogando as cartas, substituindo os discos dum velho gramofone que sobre a mesa contribuía para a distração de todos os reunidos.

Umas falas mais altas, um polícia entra e com o transpor a porta, inquire num gesto admoestador:

"Antão desculpe-se boxivismo?..."

A voz do polícia não chegou a ferir os timpanos dos boxivistas, na sala de jantar embaraçado, entre os que estavam sentados a mesa, entretanto deixou de lado o almoço.

Guilherme Lima, ouvindo a voz do autômato, levantou-se e foi ver quem era; ao deparar com o intruso, inquiriu:

"O senhor deseja?..."

"E' caqui parece, que se escute boxivismo... — respondeu o alarve, provocando uma risada ao Lima."

"Qual boxivismo?... Cá não há disso; é tudo gente boa. Pode ir, vê passear e



**A B**

DIARIO SINDICALISTA

**A A**

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Na Academia de Amadores de Música

Uma nota oficiosa das classes trabalhadoras algarvias

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte nota oficiosa:

As comissões do povo do Algarve, em face da gravidade dos acontecimentos desenrolados no país, não tendo conseguido entrevistar o sr. presidente do ministério, nem ao menos salvaram as aparições com qualquer acto político; o sr. Barbosa, ao servir o sr. António Maria da Silva, tem o critério do governo civil o quartel do Carmo, infelizmente sem resultado. Mas resolveram avisar-se com sua ex-a sr. Presidente da República, tendo sido recebidos na sua ausência pelo secretário geral da presidência sr. comandante Jaime Atias, a quem foi dada a representação a entregar ao chefe do Governo, ficando aquele senhor de todo comunicar ao chefe do Estado.

Justo é salientar a forma atenciosa como as comissões têm sido recebidas em toda a parte principalmente pelo comandante sr. Jaime Atias, cuja gentileza e interesses manifestados muito sensibilizaram os comissionados algarvios.

Dada a situação desesperada do Algarve que não admite delongas, as comissões do povo do Algarve estão na firme disposição de não abandonar Lisboa sem levar uma resolução definitiva sobre a momentosa questão que as trouxe a Lisboa com tão evidente sacrifício.

Lisboa, 29 de Maio de 1926.—As Comissões.

## DESPORTOS

Foi adiada para domingo próximo a final do Campeonato de Futebol

Por dificuldades sugeridas no facto de os delegados do Norte, à Federação, não concordarem com a realização do encontro em Lisboa, como noticiámos ontem, foi este adiado para o dia 6 de Junho, contando-se fazer reunir extraordinariamente o Congresso da Federação, na quarta-feira próxima, fixando-se então definitivamente o local onde se realizará a final.

No Marítimo, que tem sido estranho a este "gachis", tanto se preocupando ele jogar em Lisboa como no Pórtico, contanto que a Federação o determine, está sofrendo um grande encargo com esta demora, havendo já manifestado desejos de que se resolva a questão pelo melhor, pois em caso algum aceitará o título máximo, sem que o alcance no campo em disputa com o campeão de Lisboa.

Torneio Infantil para a Taça «Álvaro Gaspar»

Estão marcados para hoje os seguintes encontros:

No Campo de Palavá.—Hockey-Benfica, às 10 horas, árbitro Joaquim Neves de Carvalho; Portugal-Operário, às 11,30, árbitro Rogério de Sá.

No Campo do Lumiar—A.—Sporting-Cruz Quebrada, às 10 horas, árbitro António Braz; Império-Belenenses, às 11,30 horas, árbitro João Frias.

Hipismo

No Jockey Clube, hoje, corridas de cavalos

No Campo Grande, realiza-se hoje no vasto hipódromo 5 corridas, entre elas a sensacional prova "Grande prémio do Jockey-Club", na qual estão inscritos os melhores cavalos e que é dotada com o importantíssimo prémio de 20 contos para o vencedor e prémios consideráveis para os segundos e terceiros classificados.

Esta prova é de 3.000 metros, duas voltas inteiras, e será rijamente disputada, desportando o máximo interesse. Estão inscritos os seguintes cavalos:

"Whitby", "Marquês" e "Riamane", do sr. Conde de Pinhel; "Esguia", do sr. Conde de Sobral; "Sonora", do sr. Santos Jorge; "Rocher Rouge" e "La Smalah", do sr. J. de Ornelas Matos.

Atletismo

Taça "Gentil dos Santos"

A pedido do clube organizador e com consentimento oficial da F. P. S. A. as corridas de estafetas organizadas pelo Clube Intercional de Foot-Ball para disputa da taça "Gentil dos Santos" e que se deviam realizar hoje, ficaram transferidas para 27 de junho.

Torneio Inter-sócios do Internacional

As provas que estão marcadas para as 10 horas de hoje e que servirão de estudo definitivo para a formação da "equipe" concorrente aos campeonatos de "juniors", são as seguintes:

80, 300 e 1.000 metros; Saltos em altura;

Saltos em extensão; Saltos à vara; Peso (5 quilos); Disco; Estafetas 5x80.

Os "handicaps" são os estabelecidos nas provas idênticas já realizadas.

Notas soltas

A aviação mostra-se favorável ao movimento. Encontram-se em Maia o maior Círculo Duarte e outros aviadores. Os oficiais aviadores capitão Ribeiro da Fonseca e tenente Dias Leite, partiram ontem de Tancos para Santarém, em avião. Não devem ter aterrado em Santarém, onde não há campo.

Há notícias positivas, de que aderiram ao movimento as guarnições de Vila Real, Amarante, Bragança e Lamego. Faltam notícias de Chaves, que se supõe ter aderido também.

A Guarda Republicana do Pórtico está concentrada em Gaia, havendo razões para supor que não por resistência, quando as forças dos revoltosos marcharem sobre Lisboa.

Rediu-se o comité federal das Juventudes Sindicais, que resolveu conservar-se em sessão permanente, atento ao desenrolar dos acontecimentos, aconselhando todos os jovens a velar pela Liberdade e a escutarem todas as indicações da Federação.

Depois a conversa derivou para as simpatias que o movimento conta entre a oficialidade de Lisboa. E o nosso entrevistado diz-nos:

— Não é novidade para ninguém se afirmar que o movimento conta com as simpatias dos oficiais de Lisboa.

— E porque estão expectantes esses oficiais?

— Porque nesta terra a cobardia moral é o maior obstáculo à realização de um pensamento...

O governo demitiu-se

Ao princípio da noite, o sr. António Maria da Silva foi a Belém apresentar a demissão colectiva do gabinete. O sr. Presidente da República aceitou a demissão, iniciando logo diligências para a formação de um governo extra-partidário, conforme os desejos dos revoltosos.

Os planos dos revoltosos

Os planos dos revoltosos dividiam o país

em quatro zonas de ação: a do norte,

abrangendo a 3.ª, a 6.ª e a 8.ª divisão, con-

fiada ao comando do general Gomes da Costa; a de Santarém, sob o comando do

general

rebelde

rebelde